

Britto: não vamos mudar o presidente

“O movimento pela soberania da Constituinte não tem segunda intenção e nem visa reduzir o mandato do presidente Sarney. Se fosse apresentada hoje uma proposta reduzindo o mandato do Presidente, eu votaria contra, por inoportuna” — declarou ontem, na liderança do PMDB, o deputado gaúcho Antônio Britto, um dos mais ativos integrantes do chamado grupo xiita do partido.

Britto procurou mostrar que não existe nenhum núcleo de oposição ao Governo dentro do PMDB, dando-se por satisfeito com o reparo ou retificação que o presidente Sarney fez questão de fazer sobre a versão de seu encontro com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, no almoço de sábado passado, difundida pelo líder do PFL, deputado José Lourenço.

COMPROMISSO

“Ninguém conseguirá afastar o PMDB de seu compromisso fundamental com o processo de transição democrática, do qual, aliás, o partido foi o principal responsável”, disse Britto. “O PMDB tem consciência de suas responsabilidades na sustentação do processo de transição, que é conduzido pelo presidente Sarney”.

— O PMDB não se afastou e não vai se afastar de suas responsabilidades. O presidente Sarney sabe que a estabilidade de seu Governo está com o PMDB, afirmou.

Antônio Britto ficou satisfeito com a declaração de Sarney aos jornalistas retificando a versão que o líder José Lourenço deu de seu encontro com Ulysses Guimarães, preferindo a versão do próprio Ulysses, segundo a qual “foi um encontro de namorados”.

— O José Lourenço nos faz lembrar do Franciscato — ironizou Britto, lembrando o desmentido que sofreu na Espanha o ex-deputado Alcides Franciscato, por ordem do então presidente Figueiredo.

O deputado gaúcho procurou mostrar que, em tempos de transição democrática, não pode prevalecer aquele mesmo tipo de relação do Governo com seu partido que havia, por exemplo, com a antiga Arena — ou do general Figueiredo com o PDS. “Agora, a ligação tem de ser enriquecida pelo debate em torno dos grandes problemas nacionais”.

A retificação que Sarney fez das informações do líder José Lourenço sobre seu encontro com Ulysses repõe a verdade, segundo Britto, e corresponde ao relato que o presidente do PMDB fez para diversos correligionários, inclusive para ele próprio, Britto. “O Presidente e o Dr. Ulysses fizeram, naquele encontro, uma avaliação do quadro político, concluindo pela necessidade de se preservar a Aliança Democrática”, afirmou o deputado.

A seguir, sustentou que o PMDB não faltou, em nenhuma oportunidade, ao Governo e aos compromissos da Aliança Democrática, tanto que assegurou a vitória espetacular de Ulysses na disputa com o deputado Lisâneas Maciel, para presidente da Constituinte, garantiu o direito de voto na Constituinte para os senadores eleitos em 1982 e inviabilizou a convocação do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que os pequenos partidos desejavam concretizar de qualquer forma.

— A quarta questão — acentuou Britto — é a soberania, que não se faz contra ninguém, mas a favor da Constituinte, explicou.